

COMO SE CONSTITUI DOCENTE O PROFESSOR HOMEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

AMÉLIA TERESINHA BRUM DA CUNHA¹; MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – autora - ameliabrum@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – orientadora - marciaondina@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que os estudos sobre as masculinidades têm contribuído para romper com a concepção binária dos sexos, a qual era usada como argumentação para justificar as desigualdades entre os homens e as mulheres. Essa concepção, bastante essencialista, foi utilizada durante longo período entre estudiosos/as que adotam gênero como categoria analítica.

A ruptura com o binarismo dos sexos proporcionou a possibilidade de pensarmos outras questões referentes à construção social de gênero, inclusive no espaço escolar.

Dessa forma, pensando no alcance das transformações sociais e culturais é possível dizer que as relações estabelecidas entre adultos e crianças, em espaços educativos, constituem importantes fontes para problematizarmos como se constroem as identidades de gênero dessas crianças, tendo a figura do homem professor como referência.

Contudo, é preciso considerar que a contribuição dessa presença masculina na escola poderá ser positiva se esse professor estiver atento às mudanças que vem ocorrendo no que diz respeito às questões de gênero e sexualidade na nossa cultura.

Por isso que o exercício de pensar as mudanças nessa “sociedade que tornou incertas e transitórias as identidades sociais, culturais e sexuais [...]” (VECCHI, 2005, apud BAUMAN, 2005, p. 12) me leva a querer conhecer os processos de constituição docente de homens que atuam na educação infantil e anos iniciais em escolas das redes de ensino em Pelotas e região, no Rio Grande do Sul.

Essas modificações sociais e culturais que vivenciamos provocam mudanças profundas na vida das pessoas, alterando desde a concepção que temos acerca de como deve ser a escola até os modos de vivermos nossos relacionamentos pessoais dentro e fora dessa instituição.

Esse conjunto de características das sociedades ocidentais demonstra que algumas ideias e representações estão sendo corrigidas e que não acreditamos mais nos modelos tradicionais de homens e mulheres.

Nesse sentido, podemos questionar se esses professores homens foram preparados ou não para lidar com crianças e se isso se reflete na prática da profissão.

Assim, o objeto da tese é a docência masculina e a proposta de análise circunscreve-se no conhecimento das trajetórias vividas pelos professores na sua constituição docente e nos modos e formas pelas quais essa constituição se reproduz no exercício docente.

Nessas condições, a questão que encaminhará esse estudo é saber quem é esse homem que exerce a profissão docente com crianças. Essa questão pode ainda desdobrar-se em outras duas, tais como: o que revelam esses professores a respeito da docência; e, os professores percebem a docência com crianças como trabalho feminino?

A fundamentação teórica baseia-se, entre outras, em Scott (1995) e Louro (1997) para compreender acerca das relações de gênero e em Connell (1995) para entender sobre as masculinidades.

Segundo Louro (1997, p. 77), gênero refere-se “ao modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto”, assim, deve ser considerado como uma construção histórico-cultural, dotado de interpelações e representativo, assumindo características muito mais complexas do que aquelas percebidas nas relações entre as pessoas.

O objetivo deste texto em especial é apresentar alguns dados obtidos perante os professores que participam da pesquisa. Esses dados proporcionaram uma visão sobre o processo de formação de cada um deles, além de algumas informações pessoais.

Os questionamentos feitos aos professores trazem esclarecimentos sobre qual a área de graduação, o tempo de docência, o tempo de atuação específico na educação infantil ou anos iniciais, o número de escolas em que atua como professor, se professa alguma religião, a idade, se exerceu alguma atividade profissional antes da docência, entre outras informações que compõem a pesquisa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida com cinco professores atuantes em escolas das redes de ensino de Pelotas/RS e região. A metodologia adotada insere-se numa perspectiva qualitativa, tendo em vista que esta possibilita uma análise abrangente e capaz de fornecer condições para que os dados avaliados sejam gerados com reflexão e cuidado.

Vários autores têm se dedicado a estudar a complexidade da abordagem qualitativa em termos de pressupostos, coleta, transcrição e análise de dados, bem como as características, a grande flexibilidade e adaptabilidade desse tipo de abordagem aos objetivos do estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa serão realizadas entrevistas semi-estruturadas e observações nas escolas onde os professores participantes desenvolvem suas atividades docentes. Segundo Lüdke e André (1986, p. 26) “a observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens” e dessa forma a pesquisadora pode chegar mais perto daqueles que constroem com ela a pesquisa.

Para analisar os dados obtidos na pesquisa considereei apropriado empregar a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011). Essa escolha baseou-se no reconhecimento da capacidade que tal meio possui para a exploração qualitativa de mensagens e informações. Segundo a autora, essa técnica, usada na perspectiva qualitativa, possibilita obter o sentido simbólico que um texto traz.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento permite perceber aspectos do processo de formação dos professores, além de alguns dados pessoais dos mesmos.

Os primeiros registros mostram que o tempo de formação docente dos professores pesquisados está entre 4 anos e meio e 24 anos. Todos têm magistério no nível de ensino médio, quatro possuem pedagogia e um está no início da sua formação neste mesmo curso. Dois professores têm pós-graduação, em nível de especialização, em educação infantil e um em orientação educacional.

Três professores têm carga horária de 40 horas semanais, distribuídas em apenas uma escola, enquanto outro professor precisa dividir essa mesma carga horária em mais de uma escola. Por fim, há um que possui carga horária de 20 horas semanais cumprida em uma escola.

Com relação ao tempo de exercício docente, este se situa entre 4 meses e 33 anos. Todos os professores exercem atividades junto a turmas de educação infantil e/ou séries iniciais e apenas um deles possui experiência docente somente na educação infantil.

Questionados sobre o exercício de atividades profissionais anteriores à docência, apenas um deles informou que essa foi sua única atividade profissional. Para dois professores, a agricultura foi a atividade desempenhada antes de assumirem a profissão docente. Um professor revelou já ter desempenhado funções no comércio, enquanto outro atuou como policial militar.

Os professores possuem entre 55 e 27 anos, três deles são casados e têm filhos. Quatro disseram professar a religião católica, embora apenas dois tenham afirmado praticá-la.

Essas informações preliminares além de fornecerem dados pessoais sobre cada professor contribuíram para que eu pudesse revisar o roteiro que encaminhará meu olhar de pesquisadora quando estiver realizando as observações nas escolas, bem como para organizar e aplicar o questionário das entrevistas.

4. CONCLUSÕES

Se considerarmos que gênero vai além das relações entre mulheres e homens e que essa categoria incorpora, baseado nas diferenças sexuais, significados culturais que determinam essas relações, podemos afirmar que é conveniente que se institua nas escolas espaços para questionamentos mais profundos de quais práticas escolares colaboram na discriminação de gênero para que possamos avançar e ultrapassar o modelo de educação sexista presente ainda hoje na maioria das escolas, superando barreiras e instaurando novas formas de organização das relações sociais.

Pesquisas sobre educação da infância, de modo geral, e de homens docentes, de modo particular, podem contribuir na compreensão histórica e

social dos ideais de feminilidade e masculinidade aos quais somos submetidos, além de concorrer para a desconstrução da referência hegemônica do gênero masculino em diversos espaços sociais.

É nesse ambiente novo e sem precedentes para as ações e as escolhas individuais - decorrente das transformações que Bauman (2007) tentou nos ajudar a compreender - que encontrar um homem exercendo uma profissão tipicamente feminina representa mais pungentemente uma possibilidade de mudança na ideia aplicada à profissão docente.

Talvez esses professores por meio de suas ações e atitudes possam contribuir na construção de uma sociedade em que as relações entre homens e mulheres sejam baseadas em critérios de igualdade de direitos para todas e todos, uma sociedade que pretenda desconstruir normas e representações de sexo e gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 108 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119 p.

CONNELL, Robert W. **Masculinities: Knowledge, power and social change**. Berkeley/Los Angeles: University of Califórnia Press. 1995. 362 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 188 p.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Editora pedagógica e universitária. São Paulo. 1986. 247 p.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez. 1995.